

## CONDICIONANTES GEOMORFOLÓGICAS E A DINÂMICA SOCIOESPACIAL EM ANÁPOLIS, GOIÁS.

**Priscilla Fabiane de Brito<sup>1</sup> (PG)\*** priscillabrito\_prisbrito@hotmail.com

**Adriana Aparecida da Silva<sup>2</sup> (PQ)**

Universidade Estadual de Goiás – Campus de Ciências Sócio Econômicas e Humanas

Resumo: As unidades do relevo de tamanhos e idades diferentes assumem papel preponderante no que tange à fixação das populações, ora funcionando como suporte, ora como recurso. O contínuo crescimento das cidades amplificado pela evolução das tecnologias originou transformações nesse espaço em um período de tempo cada vez mais reduzido, intensificando desse modo o uso da terra e consequente intervenção nos ambientes naturais preexistentes. As cidades - representações concretas desse fenômeno - carregam em seu histórico uma série de implicações que se relacionam a um processo evolutivo relativamente rápido. Nessa perspectiva aspectos como infraestrutura e urbanização se chocam, refletindo no espaço uma lógica de distribuição, sobretudo às pessoas que compõem a base da pirâmide social, que pela escassez de recursos financeiros se estabelecem sobre unidades do relevo inabitáveis, como morros, encostas, fundos de vale, etc. A urbanização da cidade de Anápolis, não foge à regra e possui uma trajetória marcada por espasmos de crescimento demográfico ligado aos contínuos fluxos migratórios oriundos de motivações diversas, corroborando para a ocorrência de fenômenos dessa natureza. Fator que evidencia o interesse deste projeto de dissertação de mestrado em compreender a dinâmica socioespacial sobre as unidades geomorfológicas na cidade de Anápolis, Goiás.

**Palavras Chave:** Urbanização. Distribuição socioespacial. Exclusão social. Relevo.

### Introdução

Quando recuamos no tempo, percebemos que a relação homem/meio existia de maneira visceral ainda nos primórdios de sua evolução. Com efeito, quando vivia errante, se movimentando aos influxos da natureza, submetido às exigências de um ambiente físico/natural rudimentar, sua sobrevivência era baseada em necessidades primárias de alimentação, água e abrigo, cuja escassez local o obrigava a manter um contínuo deslocamento, deixando para trás as marcas impostas por seu viver nômade.

Para Carlos (1992, p. 30), a atitude do homem nessa etapa se fazia passiva, pois ainda não se fundamentava em atividades produtoras capazes originar transformações significativas ao meio. Conforme a autora expressa, essas

---

<sup>1</sup> Graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás e mestranda em Ciência Sociais e Humanidades pelo Programa de Mestrado em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado – Câmpus de Ciências Socio-Econômicas e Humanas - Universidade Estadual de Goiás. Bolsista FAPEG.

<sup>2</sup> Professora titular da Universidade Estadual de Goiás. Orientadora do projeto.

transformações só ocorreram posterior à mudança de percepção no que tange ao potencial do meio natural, período em que deixou de ser mero coletor, passando a incorporar os espaços e recursos naturais à produção, numa relação acima de tudo dialética, onde seria impossível o funcionamento das comunidades humanas “fora da natureza que permite sua existência. [...] De um lado a sociedade com o seu trabalho, suas técnicas, seus instrumentos; de outro lado o meio natural.” (CARLOS, 1992, p.31). Inclui-se nesse contexto o relevo, importante elemento condicionador do desenvolvimento das sociedades, atuando hora como atrativo, hora como repulsor de sua fixação.

Em um período superior, já nos idos do século XX, tornou-se perceptível um contínuo e demasiado crescimento das aglomerações humanas que alteram e ocupam as unidades geomorfológicas, materializando suas necessidades e ideologias por meio das construções, dando origem ao que denominamos de cidades. Ocupações que levaram em conta desde o início, potencialidades existentes na própria natureza, sobretudo no que se refere ao clima, à hidrografia, à vegetação à natureza dos solos, e à topografia. (GEORGE, 1976)

Após a revolução industrial o fenômeno de adaptação do meio se beneficiou de técnicas ainda mais apuradas, o que promoveu um progresso maior com relação à sua interferência no meio físico. Este ambiente, principalmente quando nos referimos ao relevo conceituado como o “conjunto dos desnivelamentos da superfície do globo” (GUERRA E GUERRA, 2003, p. 526), é para Ross (2011), um resultado obtido em longo prazo, da interação entre duas forças antagônicas, uma interna que age na esculturação da superfície e outra, exógena na esculturação do relevo, sendo elas responsáveis por constituir a base física que funciona como o sustentáculo das ações humanas. Plano que o autor designa como o “lugar comum dos homens”. Entretanto trata-se de um “lugar” onde o homem, amparado pela tecnologia, pode facilmente ir além dos limites impostos pela natureza, ocorrência de fundo intencional, principalmente “quando há interesse político, científico ou ainda viabilidade econômica.” (ROSS, 2011). Trata-se de uma relação dialética, expressada “como um jogo entre a capacidade teleológica do homem, [...] e a causalidade do mundo natural.” (MORAES e COSTA, 1987).

Estruturas físicas que eram esculpidas naturalmente começaram a ser “modeladas” por intermédio da ação do homem, propiciando “um amplo movimento

de desnaturalização [...] bastante contraditório” onde, “a humanização dos espaços comandada pelo capital, isto é, orientada segundo seus interesses, privilegia os espaços de produção, em detrimento dos espaços de vivência.” (MORAES e COSTA, 1987). A cidade emerge como a melhor expressão desse fenômeno, representado por meio das formas, da degradação do meio natural, da poluição, dos impactos ambientais, das ocupações estabelecidas irregularmente, etc. Para Carlos (1992), “[...] O modo de ocupação de determinado lugar na cidade se dá a partir da necessidade de realização de determinada ação, seja de produzir, consumir, habitar ou viver.”, práticas capazes de evidenciar a funcionalidade dos níveis e formas topográficas de tamanhos e idades diferentes que funcionam ora como suporte, ora como recurso. (CASSETI, 2001).

Diante de uma simples observação ao espaço geográfico, percebemos a existência de cidades não planejadas, distribuídas sobre as unidades geomorfológicas de maneira irregular, geralmente carregando em suas raízes problemas intrínsecos à sua própria origem. Quando essas cidades crescem rapidamente, a infraestrutura existente não consegue acompanhar, extrapolando desse modo, as questões relativas à poluição, permeando também as de ordem social e econômica, impondo uma lógica à distribuição espacial.

A (re) produção do espaço urbano, fenômeno intimamente ligado ao surgimento das cidades, acompanha boa parte história das sociedades, e fundamenta-se na maioria das vezes em um processo desigual capaz de refletir sobre o espaço nítidas contradições. (CARLOS, 1992). Tais discrepâncias caracterizam a paisagem urbana na medida em a distribuição populacional torna-se desigual; onde comumente as áreas melhores, mais arborizadas, mais silenciosas, com relevo mais plano, são ocupadas por pessoas de poder aquisitivo maior, restando à parcela de menor renda, áreas marginais, logicamente não arborizadas, com relevo íngreme, onde os terrenos são mais baratos devido à ausência de infraestrutura, longe das “zonas privilegiadas” (de preferência), ou em favelas, locais onde não vigoram o direito de propriedade, onde o poderio dos agentes públicos regulamenta a expansão urbana, na intenção de que tal processo não seja abafado. (CARLOS, 1992, GEORGE, 1976).

A formação dos chamados núcleos urbanos se deu impulsionada na maioria das vezes por motivos ligados à política, à economia ou à religião. Evento

que se intensificou principalmente após o período de implantação do capitalismo como modo de produção, momento em que de acordo com Spósito (2001) e Santos (1994) a cidade enquanto forma, materialidade e a urbanização, enquanto processo, se tornaram essencialmente expressivas e importantes.

No Brasil, a aceleração desse procedimento, cujo ápice remete ao período compreendido entre os anos de 1940 e 1980 - momento em que, conforme Santos (1994) descreve, ocorreu “a verdadeira inversão quanto ao lugar de residência da população brasileira”, que deixou de ser predominantemente rural, passando à predominantemente urbana - contribuiu para a ocupação de grande parte dos espaços físicos dessas localidades. Fenômeno tido como “inevitável”, isto, graças ao aporte de importantes motivações como os programas de integração nacional, os fluxos migratórios, a evolução das tecnologias, etc. (CARLOS, 1992; SPÓSITO, 2001). “Assiste-se, no mundo capitalista, a um violento despovoamento das áreas rurais. [...] o capital ampliou o ecúmeno, sem dúvida, mas, ao mesmo tempo, restringiu ainda mais o acesso ao espaço.” Dinâmica esta, que pode ser vista cada vez mais, como sendo “um movimento concentracionista de população”. (MORAES e COSTA, 1987).

Em Goiás, crescimento populacional e urbanização são fenômenos contemporâneos, impulsionados por fatores análogos, isto é, relacionados essencialmente ao crescimento vegetativo ou natural, às migrações por motivos socioeconômicos, etc. Funcionaram como atrativos para a composição desse meio urbano, dentre outros elementos, “a disponibilidade de terras para a criação de gado e agricultura [...] A colonização do governo federal [...] Colônia Agrícola Nacional de Goiás (Cang) [...]” (ARRAIS, 2004, p. 72). Ensejos que trouxeram para várias partes do estado, incluindo Anápolis, uma significativa quantidade de pessoas.

A edificação de Anápolis, cidade integrante da rede de municípios que compõem o estado de Goiás, possui uma trajetória marcada por espasmos de crescimento demográfico especialmente relacionado aos contínuos fluxos migratórios oriundos de diversas partes do Brasil e também do mundo (FREITAS, 1995). Dentre os eventos que contribuíram para a magnificação da população destacam-se a chegada dos trilhos da Ferrovia Centro-Atlântica, a construção de Brasília, a vinda de uma unidade da Força Aérea Brasileira a “Base Aérea”, o Distrito Agro Industrial de Anápolis, a potencialidade do município no que tange ao comércio

atacadistas, entre outros. Condições que cooperaram também para a incorporação de grande parte do arcabouço geológico/geomorfológico onde a cidade se instalou.

Diante dessa perspectiva, é intenção desta pesquisa, analisar e compreender a dinâmica da distribuição socioespacial existente sobre as unidades geomorfológicas da cidade de Anápolis. Esse processo relativamente acelerado de expansão urbana conduz a presumir a existência de alguns fatores relevantes como a distribuição seletiva segundo suas classes econômicas. Fator que se faz como objeto de investigação deste estudo.

## Material e Métodos

Os procedimentos metodológicos a serem realizados constituirão as seguintes etapas: pesquisa bibliográfica, trabalhos em campo, coleta de dados e informações em campo e em instituições, caracterização, detalhamento e interpretação preliminar dos aspectos fisiográficos da cidade (geologia, geomorfologia, solos, vegetação, clima), além, da caracterização dos aspectos populacionais e socioeconômicos também ligados ao município.

Os métodos destinados à coleta de dados se efetivarão por meio da realização de trabalhos de campo e coleta de informações em instituições. Dados que serão submetidos a tratamento em gabinete.

Detalhamento das etapas metodológicas;

- Revisão Bibliográfica

Pesquisa bibliográfica destinada a analisar a evolução e os tipos das unidades geomorfológicas presentes na área, além das variáveis responsáveis pela urbanização, espacialização da população, além de pesquisa documental buscando encontrar dados relacionados à problemática.

- Revisão técnica

Os dados coletados se sujeitarão à análise em gabinete, com a proposta de agrupá-los no intuito de gerar mapas, gráficos e tabelas relacionados aos resultados obtidos.

- As pesquisas documentais se destinarão a obter dados relacionados às questões econômicas, populacionais, habitacionais e físicas sobre o município. Para

tanto, será necessário o contato com instituições públicas e privadas como IBGE, órgãos ligados à prefeitura municipal de Anápolis entre outros a ser definidos.

- Elaboração de produtos cartográficos;
- Pesquisa de Campo;
- Serão feitas visitas a campo a fim de se estabelecer um contato mais próximo com o objeto de estudo, para que assim seja tecida uma melhor análise bem como caracterização da temática e coleta de dados;
- Redação de relatórios da referida pesquisa;
- Serão elaborados os relatórios exigidos durante o período de vigência da bolsa a fim de conferir informações referentes ao cumprimento dos objetivos propostos;
- Participação em eventos científicos

É imprescindível a participação em eventos, com produção de artigos almejando a divulgação em periódicos, como seminários, congressos, conferências entre outros, na intenção de estabelecer uma divulgação de resultados preliminares, além de contribuir e agregar conhecimentos úteis ao enriquecimento da referida pesquisa e de outras seguintes. Participação em grupos de estudos, participação no LAGUR (laboratório de Geografia Urbana), entre outros.

Os materiais a serem utilizados são aqueles considerados de praxe, como GPS, câmera fotográfica, etc.

## Resultados e Discussão

Como resultado dessa pesquisa almeja-se a conclusão e apresentação da dissertação, que será realizada mediante os padrões científicos, buscando contribuir de maneira relevante para os debates acadêmicos. O desenvolvimento da proposta de pesquisa será realizada dentro do tempo definido, buscando atingir os objetivos caracterizando e analisando a problemática, sendo um dos resultados a ser alcançado. A participação em eventos com apresentação e publicação de artigos, monitoria, organização, grupos de estudos, também é de fundamental importância para que a conclusão da dissertação seja alcançada.

Espera-se, diante da realização de todas as etapas desse trabalho com grande comprometimento e cientificidade, entender a distribuição da população sobre o georelevo da cidade de Anápolis, procurando compreender como se deu

essa distribuição, a evolução da produção do espaço urbano, além das implicações desse processo sobre a dinâmica socioespacial.

Destaca-se também o interesse em ter como resultados esperados a compreensão sobre a influência de alguns fatos geomórficos na evolução do espaço urbano em Anápolis.

## Considerações Finais

Embora a pesquisa se encontre em fase inicial, alguns objetivos foram alcançados, como por exemplo, a produção de artigos, publicação em revista de um artigo em revista B3 “Temporis(ação)” e outro aguardando publicação, ambos como coautora, além da participação em eventos científicos como a I Conferência Territorial da Mulher do Sudoeste Goiano em abril de 2016, em Santa Helena – Goiás. Atuando como monitora de roda de conversa.

É intenção para o segundo semestre o término e consequente apresentação daqueles artigos que se encontram inacabados, sendo que na maioria dos ensaios fazem-se presentes elementos intrínsecos à pesquisa em questão.

Foram cursadas no primeiro semestre de 2016 disciplinas de grande importância para a solidificação das bases teóricas do referido trabalho, são elas: “Políticas públicas voltadas para o Cerrado” e “Seminário de Pesquisa I”, além daquelas que se encontram em andamento: “O Cerrado na Produção Historiográfica!” e “A Linguagem da Cartografia na Representação Espacial do Cerrado”, disciplina onde serão utilizados softwares como o SPRING durante a produção de mapas e cartas.

A constituição desse arcabouço não seria possível sem a presença do orientador, figura indispensável na medida em que tem intermediado o conhecimento durante a constituição do produto trabalhado, isto, por meio da indicação de bibliografias e eventos científicos, correções, conversas, etc, tornando sistemática e científica a efetivação do processo.

## Agradecimentos

Agradecemos à UEG pela realização do III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão, evento de grande importância para o meio acadêmico de maneira geral. Aos colegas que sempre participam em uma incessante troca de saberes, e em especial à Professora Dra. Adriana Aparecida da Silva, profissional de extrema qualidade que não mede esforços para que as pesquisas e objetivos do Projeto sejam de fato realizados.

À FAPEG pela concessão da bolsa de estudos, tendo em vista que a questão financeira sempre se opõe à realização das etapas de um trabalho acadêmico, principalmente quando surge a necessidade de recursos destinados à compra de livros, participação em eventos, visitas em campo, impressão e cópias de documentos, etc. Trata-se de um auxílio de extrema importância, pois permite a efetivação das precisões elencadas acima, logo contribuindo para o desenvolvimento e conseqüente conclusão da pesquisa.

## Referências

- ARRAIS, Tadeu Alencar. **Geografia contemporânea de Goiás**. Goiânia: Ed. Vieira, 2004.
- CARLOS, Ana Fani, **A cidade: o homem e a cidade, a cidade e o cidadão, de quem é o solo urbano?**, São Paulo: Editora Contexto, 1992.
- CASSETI, Valter. **Elementos de Geomorfologia**. Editora UFG: Goiânia, 2001.
- FREITAS, Revalino A., **Anápolis: passado e presente**. Editora Voga. Anápolis, 1995.
- GEORGE, Pierre, **Geografia da população**. 5ª edição. Tradução de Miguel Urbano Rodrigues. Editora: Difel. 1978.
- GUERRA, Antônio Teixeira, GUERRA, Antônio José Teixeira. **Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico**. 3ª ed., São Paulo: Editora: Bertrand Brasil, 2003.
- MORAES, Antônio Carlos Robert, COSTA, Wanderley Messias da, **A Valorização do Espaço**, 2ª Edição, São Paulo: Hucitec, 1987.
- ROSS, Jurandyr L. Sanches, **A sociedade industrial e o ambiente**. In: **Geografia do Brasil**, 6ª edição, São Paulo: Ed. USP, 2011.
- SPOSITO, Maria Encarnação B., **Capitalismo e Urbanização**, São Paulo: Ed. Contexto, 2001.
- SANTOS, Milton, **Urbanização Brasileira**, 2ª edição, São Paulo: Ed. Hucitec, 1994.